

POEMAS & DILEMAS



POEMAS & DILEMAS
ANGELO DE CASTRO

ANGELO DE CASTRO

joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 – 50.094.592-2

joaoangelodecastro73@gmail.com

Vitória. Esp. Santo 25 de Setembro, 2023

Edição do Autor-Editora Estrel@ / Câmara Brasileira do Livro

Literatura brasileira.

Poemas & Dilemas,

Livro de poemas, sonetos e hai-cais

Este livro não pode ser reproduzido parcial, nem integralmente sem a permissão de seu autor.

Sobre o autor:

Quem é Angelo de Castro? É um escritor capixaba, apaixonado pelas Letras que, conforme ele próprio declara nas páginas que se seguem, sentiu o pulsar de sua veia literária, ainda menino, em inocentes brincadeiras, ainda no lar de seus pais, com os seus irmãos.

Essa paixão pela arte escrita, tem levado esse autor, fruto da nossa terra, a constantes produções, semelhante o nascer do dia e o cair da tarde.

Tamanha dedicação, tem lhe gerado um acervo literário com mais de cem obras publicadas.

De uma simplicidade, próprias dos que carregam a sabedoria que é revela em seus escritos, não é difícil encontrá-lo na Universidade Federal do Espírito Santo e em demais instituições de ensino superior, explanando com alunos desses locais, sobre as narrativas de suas obras.

Ednéia Lopes, Vitória E.S. agosto de 2023

Dedicatória

Este livro é dedicado á memória de Ariano Suassuna, a quem muito admiro e a Ferreira Gullar, de quem igualmente sou muito fã...

Também dedicado a Stephano J. Ramos, poeta e meu amigo.



PREFÁCIO

Entre versos, vírgulas e reticências, lá se vão as poesias pelos caminhos dos corações...

Estradas longas por onde passam nossos sentimentos, de afeto ou de agonias, com suas delicadezas ou impurezas... Mas que nos levam a ter voz em um mundo onde muitas vezes escolhemos nos calar para sobreviver...

Assim são os poemas, sonetos, tercetos e hai-cais de A. de Castro. Uma forma muito clara de gritar ao Mundo tudo aquilo que guardamos dentro de nós.

Pode ser algo que illustre nossas frustrações, pode ser algo que sonhamos para a Vida... Pode ser uma cena simples, sim, isto mesmo, uma cena simples do nosso cotidiano...

Como por exemplo em "A Orquestra":

"Sobre os fios empoleirados,
Pintassilgos ensaiam com a passarada.
Hoje a orquestra está afinada..."

Das observações do universo à nossa volta, onde realmente está a vida, é onde o poeta 'se nutre' de inspirações para suas criações poéticas. Desse modo, nas páginas que se seguem em "Poemas & Dilemas" o leitor poderá conferir, quase que ao acaso, como se tropeçando aqui e esbarrando ali, um caminho em que a poesia o levará ao mais íntimo de seus sentimentos.

Por essas e outras, dou-me o direito de acreditar com esperança que a poesia (e a literatura) jamais (jamais!) morrerão... Enquanto alguém puder enxerga-la em sua volta...

Fico daqui com esses versos que mais parecem traduzir a alma de quem parou no tempo para observar nosso universo, talvez do topo de uma montanha...

"Se invejo essas doces criaturas,
É que o meu canto é desafinado
E as minhas asas... são tortas...
Sigo perdido entre meus sonhos
Que me levam por aí a toda hora...
Voando entre versos, como agora..."
Eu... de propósito... me calo.

Laura Olivença de Carvalho (estudante do Curso de Letras da UFES)



ÍNDICE

Dados da obra

Sobre o autor

Dedicatória

Prefácio

POEMAS

SONETOS

HAI-CAIS

Posfácio

Apresentação Final

Bibliografia



_ Pela janela lateral
Vejo o tempo passar...
Será que vai voltar?

*angelo
de castro*

DOCES LEMBRANÇAS

De minhas mais doces lembranças
Guardo as da casa dos meus avós.
Eles sim... queriam agradar a todos
E adoravam ter as visitas dos netos

Minha avó tinha sempre 1 docinho
À espera de que.. por ali um de nós
Fosse a qualquer hora, dia ou noite.
(Tinha também uma história nova.)

Meu avô nos enchia de guloseimas
E antes de dormir, ele vinha brincar,
Fazendo cócegas... contava piadas.

Ah, pena que um dia os 2 se foram.
Um dia irei visitar a nova casa deles
E colocar em dia as velhas histórias...

FELIZ-IDADE

_Essas entrâncias que vês
Desenhadas no meu rosto,
Que uns chamam de rugas
(Nem s-e-m-p-r-e) estarão
A indicar os sinais da idade...
Muitas são marcas do sorrir
N'algun dia de felicidade...

LEMBRANÇAS DO TEMPO

O tempo,num barco se afasta do cais
Enquanto me perco em lembranças
Daquele tempo... que não volta mais.

QUASE ETERNOS

Das pequenas coisas que nos fazem
Parecer que seremos eternos... fico
Com as lembranças dos pais e avós,
Tempo de inocência, minha infância.

Os doces que todo dia uma tia trazia,
Revistas e jornais que gostava de ler,
Um sorriso... ao errar algo que dizia...
O céu de toda manhã era mais azul...

As memórias parecem blindar a vida.
Isso me faz sentir cheiro do passado.
A mesa posta,os irmãos,a casa velha

Os quadros na parede, mal pintados...
O mundo girando a sabor dos ventos,
Nos sacudindo... pra todos os lados...

DO ARCO-ÍRIS DESCOLORIDO

_ Do despedaçar de um espelho,
D'um fim de tarde de dia nublado,
De uma nuvem imensa de poeira
Que deixou o pássaro depenado...

Das horas que...se foram embora
E dos sonhos que se desfizeram,
De um arco _ iris que... descoloriu
De um realejo que não mais volta,

Do sorriso que um dia se perdeu,
E de tantos... sentimentos rotos,
Nasceu assim um dia a tristeza...

E foi se espalhando pelo mundo...
Derramando-se entre toda gente...
Gente que só em pensava ser feliz...

_QUANDO LER UM POEMA...

Quando ler um poema,
Faça isso em voz alta.
_ Tão alta como o vôo...
O vôo das borboletas
Que vão tão alto... vão
E... só voltam quando
Podem tocar tua alma
E repousarem em teu
coração...

CANÇÃO NO FIM DO INVERNO

_Aquela música me levou
Nas ondas,nas asas,no ar...
Pelo tempo me fez viajar...
Até onde eu sonho voltar...

Sou eu quem me permito
Voltar aos dias passados
Flertando com a saudade...
Viajando a todos os lados...

Sou eu que vejo o espelho,
À procura do menino alegre
Que não imaginava o futuro...

Sou eu que canto a música...
Sonho que ele me faça voltar
Até aquela... canção de ninar...

HOJE INVERNO, AMANHÃ PRIMAVERA

_ Acredito que também os animais
Sabem quando chegam a primavera.
Parecem muito mais ativos, alegres
Da felicidade que... brota da Terra.

Multicores voltam... por todo canto,
Os pássaros retomam as sinfonias,
Até o arco-íris se faz mais colorido,
Surge encanto, brilha a luz dos dias...

Eu com preguiça... me despedindo
Das últimas horas... desse inverno
Que vai de barco, navega entre rios...

Como quem diz: 'Adeus, vou-me indo,
Nem mesmo o tempo deve ser eterno
Fico nas lembranças... dos dias frios'.

